

SUSTENTABILIDADE NA ESCOLA: A PERCEPÇÃO DOS PARTICIPANTES SOBRE O PROJETO COM-VIDA

RESUMO

As conferências internacionais e nacionais com enfoque na degradação ambiental foram relevantes nas discussões e debates para construção de um mundo melhor, nesta mesma visão as Conferências Infante-Juvenis mobilizam adolescentes e jovens para se envolverem nesta construção. Desses encontros surge a Comissão de Meio Ambiente e qualidade de vida, para dinamizar e mobilizar escolas, sociedade, colocando os adolescentes e jovens como protagonistas. O presente artigo teve como objetivo conhecer a percepção dos participantes sobre a Comissão do Meio ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA) na Escola Estadual no Estado de Rondônia. Este artigo apresenta como base os conceitos de desenvolvimento sustentável, sustentabilidade, educação ambiental e qualidade de vida. Sendo a educação ambiental o mecanismo para alcançar os resultados e a sustentabilidade. A metodologia é quali-quantitativa, de caráter descritivo e exploratória, com foco em descrever como está sendo operacionalizado o trabalho na COM-VIDA, e entender a percepção dos participantes por meio de aplicação de questionário. Como resultado constatou-se que a escola realiza um trabalho pontual, no que diz respeito a continuidade das atividades propostas nas conferências infante-juvenis, verificou-se que há intercâmbio significativo entre escola e comunidade e, que este tem gerado impactos positivos na percepção dos participantes.

Palavras-chaves: Sustentabilidade, Educação ambiental, COM-VIDA, Percepção.

Sustainability at school: participants 'perception of the com-vida project

ABSTRACT

International and national conferences with a focus on environmental degradation were relevant in the discussions and debates for building a better world, in this same vision the Child and Youth Conferences mobilize adolescents and young people to get involved in this construction. From these meetings comes the Environment and Quality of Life Commission, to boost and mobilize schools and society, placing adolescents and young people as protagonists. This article aimed to understand the participants' perception of the Environment and Quality of Life Commission (COM-VIDA) at the State School in the State of Rondônia. This article presents the concepts of sustainable development, sustainability, environmental education and quality of life as a basis. Environmental education being the mechanism to achieve results and sustainability. The methodology is qualitative and quantitative, of a descriptive and exploratory nature, with a focus on describing how the work at COM-VIDA is being operationalized, and understanding the participants' perception through the application of a questionnaire. As a result, it was found that the school performs a punctual work, with regard to the continuity of the activities proposed in the children's and youth conferences, it was found that there is significant exchange between school and community and that this has generated positive impacts on the perception of participants.

Keywords: Sustainability, Environmental education, COM-VIDA, Perception.

1 INTRODUÇÃO

Diante de um cenário de degradação ambiental, surge a urgência e a busca pela sustentabilidade, bem como, pela sua inserção nas práticas da educação ambiental de forma a promover o bem-estar da sociedade. Para tanto, foi necessário compreender alguns conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável que norteiam esta temática. Para alguns autores o desenvolvimento sustentável é considerado o caminho para alcançar a sustentabilidade, sendo esta o objetivo final a ser alcançado a longo prazo (DOVERS; HANDMER, 1992).

Neste mesmo enfoque a Educação ambiental é o meio pelo qual será possível a mudança na conscientização de como devemos cuidar do planeta começando com pequenas iniciativas de preservação em atividades vivenciadas em nossas rotinas. A importância da educação ambiental está atrelada a conscientização de uma sociedade onde todos participam nas discussões de questões ambientais (REIGOTA, 1994).

Na busca por temas que envolvessem projetos de sustentabilidade nos deparamos com o portal do Ministério da Educação que descreve os objetivos e ações da Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de vida (Com-vida) surgindo desta maneira o interesse pela pesquisa sobre a Com-vida. A partir deste ponto, procurou-se investigar projetos no estado de Rondônia e nos deparamos com a Com-vida de uma escola do estado. Surge, então, o interesse pela pesquisa e ainda, em sua amplitude saber se existem outras Com-vidas no país, bem como conhecer a operacionalização e percepção dos participantes da Com-vida da Escola Estadual.

A comissão de meio ambiente e qualidade de vida de acordo com os órgãos reguladores devem ter ações permanentes e interação com a sociedade. Surge então um questionamento: Qual a percepção dos participantes da comissão de meio ambiente e qualidade de vida (Com-vida)? Portanto, o objetivo deste artigo é conhecer qual a percepção dos participantes da Comissão do meio ambiente e qualidade de vida e como funciona a operacionalização da Com-vida na Escola Estadual de ensino fundamental e médio.

Este estudo considera que a percepção ambiental e a educação ambiental contribuem para a utilização racional das questões acima possibilitando uma relação mais harmônica do ponto de vista de um indivíduo ou de uma coletividade (MELAZO, 2005). O tema é relevante porque amplia o conhecimento sobre como programas que visem o alcance da sustentabilidade podem ser efetivos e perspicazes para a coletividade. A sustentabilidade como prática pode ocorrer por meio da educação ambiental nas escolas. Essa é uma proposta desafiadora que requer um trabalho a longo prazo, diante desta inquietude nos sobrevêm alguns questionamentos: Como têm sido o trabalho da conferências infanto-Juvenis ao longo de uma década e as comissões de meio ambiente e qualidade de vida (*Com-vida*), como funcionam e como os participantes percebem a comissão que integram.

O presente artigo está estruturado em quatro seções: a primeira apresenta e discute a contextualização da política de sustentabilidade; A segunda aborda sobre educação ambiental e qualidade vida; A terceira sessão reforça o impacto das conferências infanto-juvenis que idealizaram as comissões permanentes nas escolas, bem como a Comissão de Meio Ambiente e qualidade de Vida (*Com-vida*) e por fim, a quarta seção discute acerca da percepção dos participantes da Com-vida da Escola Estadual.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Políticas públicas de Sustentabilidade

Os problemas e impactos ambientais tornaram-se evidentes, por volta dos anos de 1960 e início dos anos de 1970 e passam a ser amplamente discutidos. Neste período, as indústrias não tinham o compromisso em reparar os danos causados ao meio ambiente, por resíduos por elas gerados e descartes inadequados.

Com o despertar desta conscientização, atrelados às comprovações científicas, podemos destacar, como marco no debate sobre o meio ambiente, o lançamento do livro *Primavera silenciosa*, da bióloga Rachel Carson em 1962. Nele, a autora divulga a contaminação química através de pesticidas por meio de rios, que resultou na extinção diversas espécies de animais e prejudicou plantações e florestas. O estudo reforçou a noção de coletividade nos debates sobre o meio ambiente.

Alguns eventos internacionais também amadureceram as discussões sobre o meio ambiente. Em 1968, o Encontro do Clube de Roma publica seus resultados no livro *Limites do Crescimento*, constituindo-se um dos documentos que influenciou e serviu de alerta ambiental na contemporaneidade (SANTOS & GARDOLINSKI, 2015). Destacamos a ampliação dos conceitos sobre desenvolvimento nas discussões em 1971 na reunião em Fornex, realizada antes da conferência Sobre o Ambiente Humano da ONU, que ocorreria em Estocolmo (ANDION, 2003).

A primeira grande Conferência Mundial foi realizada pela Organização da Nações Unidas (ONU), ocorreu em 1972 em Estocolmo. Como resultado do evento evidenciou-se, a necessidade de realizar a educação ambiental envolvendo a sociedade nas soluções dos problemas ambientais (REIGOTA, 1994). Neste sentido a partir deste evento foram feitas recomendações tendo a educação ambiental como instrumento estratégico na busca pela melhoria da qualidade de vida e na construção do desenvolvimento e da sustentabilidade (DIAS, 1992).

A visão sustentável propõe uma descentralização nas tomadas de decisão e a solidariedade para as gerações posteriores. Esse entendimento aparece claramente no relatório da Comissão Mundial para o Meio Ambiente e Desenvolvimento conhecida como Comissão de Brundtland (NOSSO FUTURO COMUM, 1987). O relatório define o desenvolvimento sustentável como uma nova ordem econômica internacional, pois é aquele que atende às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras também atenderem as suas (PELICIONI, 1998). De acordo com Dias (2011), foi a partir do relatório Nosso Futuro Comum que foram gerados os principais objetivos das políticas ambientais e do desenvolvimento. Os objetivos enfocam temas como: a retomada de crescimento, alteração da qualidade do desenvolvimento, atendimento às necessidades de emprego, alimentação, energia, água e saneamento, manutenção de um nível populacional sustentável, conservação e melhoria a base de recursos, reorientação da tecnologia, administração de riscos, inclusão do meio ambiente e a economia no processo de tomada de decisões.

Com a evolução dos conceitos, ocorreu o aumento de conhecimento sobre outras as questões ambientais resultando no conceito de desenvolvimento sustentável concebido em 1983, pela Comissão Mundial sobre meio Ambiente Desenvolvimento da ONU, através do relatório BRUNDTLAND. Desta forma, “o desenvolvimento sustentável é o desenvolvimento que responde às necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de responderem às suas necessidades” (BRUNDTLAND, 1987, p.43).

O conceito de desenvolvimento sustentável abrange uma melhoria de vida para as pessoas, tanto do ponto de vista social quanto econômico (BARONI,1992). Entretanto, destaca-se que a sustentabilidade advém do equilíbrio entre os três pilares ambiental, econômico e social (ELKINGTON, 2004). Ainda, a sustentabilidade é o processo para se atingir o desenvolvimento sustentável e o desenvolvimento sustentável é o objetivo a ser alcançado (SARTORI, LATRÔNICO & CAMPOS, 2014). Dessa forma, a sustentabilidade para alguns autores é considerada como a capacidade indefinida de resistência e adaptação a mudanças exógenas ou endógenas, (DOVERS; HANDMER, 1992), que pode ser implementada por meio da educação ambiental.

A prática da Educação Ambiental tornou-se uma das ferramentas para o alcance do desenvolvimento sustentável. Ela deve ser norteadada por objetivos e metodologias claramente definidas para obter êxito na promoção da mesma e no aprimoramento de suas ações. Conforme Reigota (1994), em 1975 a Unesco, organizou a primeira reunião com especialistas da área de educação e do meio ambiente, para definição dos seus objetivos e métodos. A reunião resultou no documento conhecido como a Carta de Belgrado, que é documento básico da educação ambiental.

2.2 Educação Ambiental e Qualidade de vida

A educação ambiental está prevista na Constituição Federal no artigo 225 inciso VI que tem como finalidade promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente.

De acordo com a Lei nº 9.795/1999, pode se definir educação ambiental como:

“ART 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade” (BRASIL, 1999).

A primeira conferência intergovernamental sobre Educação Ambiental foi realizada no ano de 1977, em Tbilisi, Geórgia (ex -URSS). A partir dele, a educação ambiental é considerada um processo permanente, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do meio ambiente. Essa consciência é formada a partir do conhecimento, valores, habilidades, experiências e a determinação que os tornam aptos capazes a agir de forma individual ou coletiva para resolver problemas ambientais presentes e posteriores (DIAS, 1992).

Em 1992, a ONU organizou a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (Rio 92), no Rio de Janeiro, que reuniu mais de 18 mil pessoas de centenas de países, transformando-se num momento especial que marcou a evolução da Educação Ambiental. Neste evento três documentos foram originados, os quais são referências para a Educação Ambiental tais como: Agenda 21, Carta Brasileira para Educação Ambiental e Tratado de Educação Ambiental para Sociedades sustentáveis e Responsabilidade Global (SANTOS & GARDOLINSKI, 2015).

A Agenda 21 pode ser definida como um instrumento de planejamento para construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica (MMA, 2018). Desta forma, a Agenda 21 é apresentada como um programa de ação Global, o qual

propõem um novo modelo de desenvolvimento, como o uso sustentável dos recursos naturais e preservação da biodiversidade e pensando na qualidade de vida das gerações futuras por meio da educação.

A Carta Brasileira Ambiental compromisso com os poderes públicos federal, estadual e municipal para cumprir a legislação brasileira de inclusão da educação em todos os níveis do ensino. O tratado da Educação Ambiental para sociedades sustentáveis e Responsabilidade Global lançou o compromisso da sociedade civil para a construção mais harmonioso de desenvolvimento (SANTOS & GARDOLINSKI,2015). Em consonância com o que foi mencionado, Dias (2011 p.39) ressalta que a agenda 21 é a mais abrangente, e constitui um programa internacional, o qual estabelece parâmetros para o alcance do desenvolvimento sustentável na esfera econômica, social e ambiental.

Neste sentido, a educação ambiental torna-se essencial para o alcance do desenvolvimento sustentável, desde que os cidadãos conscientes de seu papel adotem comportamentos adequados no que diz respeito ao meio ambiente. Para Pelicioni (1998, p.22) a educação ambiental tem como objetivo formar a consciência dos cidadãos e transformar em filosofia de vida de modo a levar a adoção de comportamentos ambientalmente adequados com investimentos em recursos e processos ecológicos do meio ambiente. Nesta visão, a participação de cada indivíduo e da comunidade na busca de soluções para o meio ambiente requer enfoques interdisciplinares.

Para Dias (1994), a educação ambiental é caracterizada como dimensões sociais, políticas, econômicas, culturais, ecológicas e éticas. Assim, ao tratar de qualquer problema ambiental, tem que levar em consideração essas dimensões. Nesse sentido, Roos & Becker (2012, p. 864), informam que a educação ambiental e a sustentabilidade estão relacionadas e são questões do cotidiano, sendo comumente divulgada na mídia além de ponderar questões sobre a humanidade. A educação é um recurso que pode instigar nas pessoas o interesse ao meio ambiente e assim gerar a sustentabilidade adequada.

Neste sentido, Reigota (1994) afirma que a educação ambiental é a proposta que modifica de forma profunda a educação que conhecemos, não sendo uma prática pedagógica voltada para a transmissão de conhecimento de ecologia. É sobretudo, uma educação que visa não só a utilização de forma racional dos recursos, mas que promove a participação dos cidadãos nas discussões ambientais,

Entretanto, para se ter a sustentabilidade adequada é necessário coibir práticas de poluição nos países com o maior desenvolvimento. Neste sentido, o protocolo de kyoto entrou em vigor em 2005 obrigando países desenvolvidos a reduzirem a emissão de gases que provocam efeito estufa e estabelecendo mecanismo de desenvolvimento limpo para os países em desenvolvimento (DIAS, 2011).

Nesse contexto, também colabora o fato do Ministério do Meio Ambiente (MMA) ter como missão elaborar estratégias para o conhecimento, a proteção e recuperação do meio ambiente e formular e implementar políticas públicas. Desta maneira para o alcance desses objetivos foi criada a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA). A PNEA foi regulamentada em 2002, o qual iniciou a preparação de conferências nacionais infanto-juvenis pelo meio ambiente. Teve como parceria o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério da Educação (MEC) dando origem ao programa “Vamos Cuidar do Brasil com escolas sustentáveis” (BRASIL, 2007).

2.3 Comissão do meio Ambiente e qualidade vida

A conferência nacional infanto juvenil pelo meio ambiente e (CNIJMA) é uma iniciativa do órgão Gestor responsável pela PNEA constituído pelo MEC e MMA. Tem como objetivo a mobilização de adolescentes e jovens de todo país a refletir,

debater e propor ações e projetos no contexto da temática socioambiental, seus desafios e alternativas no âmbito da escola, município, do Estado e do país como um todo (MMA 2018).

A primeira conferência nacional infanto-juvenil foi realizada nas dependências da Universidade de Brasília, convocada por meio de decreto presidencial em junho de 2003. Seu objetivo foi ouvir adolescentes, promovendo discussão sobre problemas ambientais das comunidades e do país. Essa discussão foi possível por meio da educação ambiental, com foco na garantia a participação dos jovens na construção de um Brasil sustentável. O propósito foi ainda, formar lideranças para atuarem no campo socioambiental, por meio de aprendizagem seja no ambiente escolar ou a nível nacional. Por meio dos jovens a CNIJMA espera que seja promovido o protagonismo pelo país, na forma de três princípios: Jovem educa jovem, jovem escolhe jovem e uma geração aprende com a outra.

Os participantes da primeira edição escolheram um delegado ou delegada e definiram uma proposta ambiental e elaboram um cartaz sobre a proposta para sua comunidade. Essa conferência teve como tema: “Vamos Cuidar do Brasil” e mobilizou estudantes de 3.461 municípios, totalizando 15.452 escolas. Reuniu mais de 5 milhões de pessoas, entre estudantes e comunidades envolvidas.

A segunda CNIJMA aconteceu entre 2005 e 2006, houve redução do número de escolas mobilizadas 11.475 escolas de 5º a 8º, abrangendo quase 3 mil municípios e mobilizando cerca de 3 milhões e 800 pessoas. Nesta conferência destacou-se a criação de um grupo de trabalho de ação afirmativa. Outro ponto que se destaca foi a formação da Com-vida – Comissão de Meio ambiente e qualidade de vida nas escolas (MMA, 2018).

A terceira conferência infanto-juvenil ocorreu em 2008 e 2009, acompanhou a conferência Nacional de Meio Ambiente (adultos) com enfoque no tema de mudanças climáticas. Teve como objetivo fortalecer a EA, visando a melhoria das relações ensino-aprendizagem. A conferência aconteceu com a participação de 11.631 escolas, com o total de 3,7 milhões de participantes, distribuídos por 2.828 municípios (MMA, 2018).

A primeira conferência internacional infanto-juvenil “Vamos cuidar do Planeta” – CONFINT, teve como temática Mudanças Socioambientais Globais, com enfoque nas mudanças climáticas e teve como objetivo possibilitar aos jovens uma visão de comprometimento para construção de sociedades sustentáveis. Esta conferência mobilizou mais 13 milhões de pessoas, 87.258 escolas nos diversos países, sendo 2.828 escolas brasileiras (MMA 2018). As edições da CNIJMA totalizam-se quatro edições Nacionais e uma Internacional realizada durante uma década (2003 a 2013). No quadro 1 podemos perceber as mobilizações destas conferências nas cinco edições:

Quadro 1 - Panorama geral das mobilizações nas edições das Conferências						
Conferências	Temas	Escolas	Municípios	Pessoas	Países Ativos	Países na Conferência Nacional
I CNIJMA (2003)	"Vamos Cuidar do Brasil" I	15.452	3.461	5.658.877	1	-
II CNIJMA (2005/2006)	"Vivendo a diversidade na escola"	11.475	2.865	3.801.055	1	-

III CNIJMA (2008/2009)	"Mudanças Ambientais Globais	11.631	2.828	+3.700.000	1	-
CONFINT (2010)	"Vamos Cuidar do Planeta"	87.258	-	13.153.229	62	47
IV CNIJMA (2013)	"Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis	16.538	3.519	5.193.881	1	-

Fonte: Adaptado com os dados do MMA (2018).

Importante ressaltar que desses encontros foi criada a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-vida) para viabilizar as decisões tomadas. Neste sentido, as conferências tiveram um papel preponderante de forma a conscientizar e buscar ações para minimização de problemas ambientais.

A Com-vida tem como objetivo potencializar as ações de educação ambiental nas escolas do ensino fundamental e ensino médio. Ela opera por meio da criação e manutenção de um espaço democrático e participativo. Suas ações envolvem toda comunidade escolar para promover iniciativas voltadas para a sustentabilidade socioambiental e à melhoria da qualidade de vida na escola e na sua comunidade. E amplia os diálogos sobre temas socioambientais contemporâneos (MEC, 2018).

Das ações a serem realizadas destacam-se: Apoio a implantação e fortalecimento da com-vida nas escolas; Ações voltadas à gestão e ao planejamento da Agenda 21 nas escolas; Elaboração e distribuição de material de referência para as escolas como cartilha (MEC, 2018).

3. METODOLOGIA

A pesquisa é caracterizada quali-quantitativa de natureza descritiva e exploratória, buscando como fontes pesquisas bibliográficas, documentais e pesquisa de campo de forma a descrever o trabalho que está sendo realizado na Com-vida da Escola Estadual em Porto Velho-RO. Assim, de modo geral a metodologia quantitativa é mais utilizada em pesquisa de mercado, opiniões, reações, sensações hábitos e atitudes etc. de um universo "público-alvo" por meio de amostra que represente estatisticamente (PRODANOV & FREITAS, 2013).

Para coleta de dados foram solicitadas informações junto a Coordenadora da Com-Vida da Escola e também foi aplicado um questionário com perguntas fechadas para os discentes, servidores ou voluntários que participam desta comissão. As perguntas também apresentam característica qualitativa, desta forma, possibilita uma aproximação com o cotidiano e as experiências vividas pelos próprios sujeitos (MINAYO, 1993).

O questionário com 11 perguntas fechadas foi respondido por meio do formulário Google *forms* e enviado o link por meio do aplicativo via WhatsApp. Os alunos, servidores e voluntários tiveram a oportunidade de expressar seu entendimento sobre as questões pertinentes à comissão. Desta maneira, foi possível captar qual a percepção dos participantes da comissão sobre sua participação e se têm gerado mudança na sua maneira de perceber o meio ambiente. Por meio do questionário também foi possível

avaliar como as expectativas descritas pelos órgãos reguladores estão sendo correspondidas. De maneira que a principal função da educação ambiental é a formação de cidadãos conscientes, preparados para tomadas de decisões e atuando na realidade socioambiental, com um comprometimento da vida, o bem-estar de cada indivíduo da sociedade tanto a nível global como local (MELAZZO,2005).

A pesquisa foi realizada em uma escola estadual de ensino fundamental e médio que foi fundada em fevereiro de 1953, em Porto Velho.

Os resultados as respostas dos participantes foram compiladas e anexadas e representadas em gráficos, sendo depois feito quadros para que haja uma melhor compreensão desses dados coletados e discutidas com a literatura como tópico a seguir.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

De acordo com dados do Ministério da Educação, das escolas que realizaram a II Conferência Nacional Infanto juvenil pelo Meio Ambiente (11.475) foram identificadas 4.124 Com-vidas, 36% do total, sendo em Rondônia apresenta a quantidade de 107 Com-vidas distribuídas por 29 municípios (BRASIL, 2007).

A pesquisa iniciou-se em 2019, na Escola Estadual em Rondônia, onde a Coordenadora da Com-vida menciona que os alunos têm encontros semanais na escola e relatou as diversas ações realizadas pela Com-vida, conforme descritas no quadro 2 abaixo:

Quadro 2 - Atividades desenvolvidas pela Com-vida na Escola EEEFM		
Ações	Temas abordados	Procedimentos
1	Produção Orgânica	Visita a um Local de Produtores rurais: trabalhando teoria e a prática
2	Consumo Consciente	Trabalha de forma lúdica e criativa com um boneco chamado "Senhor Poluição", confeccionado pelos participantes. Este boneco calcula a produção de lixo em tonelada, sendo utilizado pelos alunos quando vão em escolas, parques e praças para conscientizar os cidadãos a consumirem somente o necessário.
3	Identificação de problemas socioambientais e soluções	Os participantes são estimulados a identificar problemas e buscar soluções. Os participantes saem pelo bairro, no entorno da escola, com a finalidade de identificar problemas nas proximidades da escola e procurar soluções para saná-los ou minimizá-los.
4	Elaboração de projetos	Os participantes são estimulados a buscar soluções e elaboram alguns projetos para ajudar. Neste sentido alguns projetos foram gerados como: Muda de Vida e a Feira de animais. No projeto Muda de vida, os participantes viram a necessidade de ajudar as pessoas que guardavam carros e tiveram a ideia de cultivar mudas para doar e desta forma poderiam vender e ter uma rentabilidade maior para sua família. Outro Projeto Criado foi a Feira de animais - No período das Cheias que ocorreu no Estado de Rondônia em 2014, os participantes observaram animais abandonados e resolveram ajudar e criaram uma Feira de animais, deram banho nos animais e no dia da Feira todos foram

		doados; Dentre outros projetos de preservação e cuidado com as nascentes.
--	--	---

Elaborada pela autora.

A Com-vida da Escola tem recebido premiações a nível nacional e internacional afirma a coordenadora. Dentre os resultados obtidos da Com-vida na Escola de acordo a coordenadora é o protagonismo dos alunos, a melhoria nas notas dos alunos e no relacionamento com os demais.

O questionário foi aplicado um formulário em 23 a 28 de abril de 2020, inicialmente procuramos saber dos participantes se eles conheciam o que é Com-vida e, de acordo com a resposta dos 25 participantes da pesquisa totalizando 100% dos entrevistados, afirmam saber o que é a Com-vida.

De acordo com a descrição na cartilha a Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida é uma nova forma de organização na escola. Os estudantes são os principais articuladores da Com-vida. As Com-vidas podem ser criadas também em outros espaços e juntando gente de empresas, organizações da comunidade, Associações (de bairro, de moradores), em Organizações Não-Governamentais (ONGs), igrejas, Comitês de Bacias Hidrográficas (BRASIL, 2012). Vejamos o quadro 3 com as respostas dos participantes:

Quadro 3 - Percepção dos participantes sobre seu entendimento e participação na Com-vida.			
Questão	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo nem discordo
1- Eu conheço o que é Com- vida	100%	0%	0%
2-Eu participo das ações da Com-vida	96%	4%	0%
3-Participar da Com-vida faz com que eu me sinta feliz e motivado.	96%	4%	0%
4 - Eu entendo que a com vida é a Comissão do Meio Ambiente e qualidade de vida.	88%	8%	4%
5- Participar da Com-vida mudou minha forma de pensar e interagir com o meio ambiente.	88%	12%	0%
6- Eu considero importante a participação da comunidade nos projetos da escola e nas ações da Com-vida.	96%	4%	0%

Elaborado pela Autora

Verifica-se que as percepções dos estudantes estão em consonância com objetivo proposto pela Comissão, pois 96% afirmam que participam e outros 4% concordam em parte. Aqui deve ser levado em consideração o período em que foi realizada a pesquisa, período de Pandemia Covid 19 no Brasil, que inviabilizou ações presenciais. A percepção dos indivíduos com relação às questões ambientais passa por sua percepção individual e seu conhecimento e visão de mundo, que são advindas de como observam, interagem com o meio ambiente de acordo com os padrões da sociedade o qual está inserido (ROSA & SILVA, 2002).

Neste contexto, para os autores Rosa & Silva (2002), a percepção ambiental pode ser definida pelas formas como os indivíduos vêm, compreendem e se comunicam com o ambiente, considerando-se as influências ideológicas de cada sociedade. Neste caso, as respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções individuais e coletivas, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa.

Entende-se que os estudantes se sentem motivados e felizes em participar das ações do Com-vida, sendo que 96% concordam com a afirmação acima e 4% concordam parcialmente. Neste aspecto, compreende-se que estudo da percepção ambiental é de fundamental importância, pois possibilita o conhecimento de cada um dos grupos envolvidos, facilitando a realização de um trabalho com bases locais. Ou seja, quando as ações ambientais partem da realidade do público alvo, é possível conhecer como os indivíduos percebem o ambiente em que vivem, suas fontes de satisfação e insatisfação (FAGGIONATO, 2007).

Boa parte dos respondentes, cerca de 88%, concordam totalmente e demonstram saber o que significa a sigla Com-vida, sendo 8% concordam parcialmente e 4% não quiseram opinar. A Com-vida – Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida nas Escolas faz parte de em uma das ações estruturantes do Programa Vamos Cuidar do Brasil com as Escolas, em implantação desde 2004. A ideia surgiu nas deliberações da I Conferência Nacional Infanto-juvenil pelo Meio Ambiente, onde estudantes propuseram a criação de conselhos jovens de meio ambiente e a elaboração da Agenda 21 nas escolas do país (BRASIL,2007).

Os participantes desta pesquisa, em sua maioria, afirmam que ao participar da Comissão tiveram uma mudança em seu pensamento e na forma de interagir com o meio ambiente, cerca de 88% concordam totalmente e 12% concordam de forma parcial. Neste sentido, o estudo da percepção nas relações ser humano-ambiente pode favorecer um uso mais sustentável dos recursos ambientais (MALAFAIA & RODRIGUES, 2009).

Com relação a importância da participação da comunidade nos projetos e ações da Com-vida, cerca de 96% afirmam que consideram importante e apenas 4% concordam parcialmente. O principal objetivo dessa comissão é introduzir na comunidade escolar e no entorno da instituição de ensino o desenvolvimento de parcerias e a construção da cidadania, a fim de promover sociedades sustentáveis que aliem conservação da natureza e melhoria na qualidade de vida da população (BRASIL, 2007). Assim podemos afirmar, que a maior parte dos respondentes entendem essa relação de impacto da Com-vida nas comunidades. Trata-se de uma forma de construir a Agenda 21 dentro da Escola (BRASIL, 2007).

Quadro 4 - Percepção dos participantes sobre o impacto da Com-vida

Questão	Concordo totalmente	Concordo parcialmente	Não concordo nem discordo
7- A Com-Vida da sua escola conseguiu ajudar outras pessoas por meio de projetos realizados no bairro.	96%	0%	4%
8- Eu considero importante conhecer outra Com-vida.	92%	8%	0%
9- Eu considero que o espaço da Com-vida poderia ser melhorado.	68%	20%	12%
10- Minha família concorda e apoia a minha participação na Com-Vida.	84%	8%	8%

11 - Eu entendo que a agenda 21na escola é o instrumento de planejamento de ações coletivas para fazer projetos que possam mudar a realidade.	68%	24%	8%
---	------------	-----	----

Elaborada pela Autora

Cerca de 96% dos entrevistados afirmam que a Com-vida da sua escola conseguiu ajudar outras pessoas por meio de ações realizadas no bairro e apenas 4% dos entrevistados não quiseram opinar. O principal papel da Com-vida é realizar ações voltadas à melhoria do meio ambiente e da qualidade de vida, promovendo o intercâmbio entre a escola e a comunidade, e contribuir assim para um dia a dia participativo, democrático, inclusivo, animado e saudável (BRASIL 2012). Podemos verificar que os participantes da pesquisa percebem que a Com-vida realmente impacta positivamente o bairro onde acontece as ações. A percepção e o engajamento do cidadão em relação à importância dos elementos naturais e aos problemas ambientais locais são um passo importante para contemplar os objetivos da Educação Ambiental (MELAZO 2005).

Cerca de 92% dos participantes consideram que é importante conhecer outras Com-vidas e 8% concordam parcialmente. O manual e órgãos reguladores priorizam o trabalho em equipe e apontam para a importância do intercâmbio entre as Com-vidas. Por meio do intercâmbio, diversas pessoas pensando num mesmo problema apresentando mais chances de alcançar melhores soluções. Algumas soluções apontam para as seguintes ações: conhecer e apoiar as diversas experiências existentes na escola e na comunidade; participar de Fórum da Agenda 21 local, se houver; Divulgar as ações da Com-vida, utilizando os meios de comunicação disponíveis; fazer parcerias com outras escolas, entidades da sociedade civil, poder público – como prefeitura, secretarias (especialmente de educação e de meio ambiente), estabelecimentos comerciais, empresas, indústrias. Todos podem trabalhar junto na Com-vida, sendo corresponsáveis nessa caminhada, em igualdade de condições e de representação. Isso vale especialmente para a juventude, que deve ser ouvida e participar das decisões (BRASIL, 2012).

Com relação ao espaço 68%, concordam totalmente com a ideia de melhoria no espaço escolar, 20% concordam parcialmente, devendo neste sentido ser levado em consideração que 12% que não quiseram opinar nesta questão. Neste tópico os participantes de alguma forma avaliam as condições da local sede da Com-vida. Podemos acreditar que apesar da maioria concordar que é adequado, alguns podem apresentar ideias de como melhorar o espaço. Nesta perspectiva é necessário ressaltar o valor e a importância do ambiente escolar, bem como o lugar de onde todos podem contribuir na construção de um mundo melhor. Acredita-se que as escolas desempenham importante papel na formação/transformação dos indivíduos, podendo contribuir na busca por uma melhor qualidade de vida das pessoas ao fomentar o respeito aos interesses coletivos e aos ecossistemas (GARCIA & VARGAS 2011).

Boa parte dos respondentes, precisamente 84%, afirmam que suas famílias concordam e apoiam sua participação na comissão e 8% concordam de forma parcial e 8% não quiseram opinar. A Com-vida, preconiza que todas as pessoas e organizações envolvidas com o tema na escola podem participar: estudantes, professores e funcionários que atuam em todas as áreas da escola, pessoas da comunidade, como pais, mães, avós, vizinhos. E, a escola pode convidar outras pessoas e organizações que

tenham compromisso com o meio ambiente. A melhor forma de participar é tomar a iniciativa e reunir pessoas em torno desse movimento por um mundo melhor (BRASIL, 2012 p. 17).

A maioria compreende que a agenda 21 é o instrumento de planejamento das ações coletivas e, por meio desse instrumento, são realizados projetos que podem mudar a realidade: 68% concordam totalmente, sendo que 24% concordam parcialmente, levando em consideração aos 8% que não quiseram opinar. A Agenda 21 é um instrumento para a Com-vida planejar suas atividades, fazer projetos coletivos que possam realmente transformar a realidade, aumentar o diálogo com a comunidade de seu município, e se ligar em uma proposta de agenda global (BRASIL 2012). A principal função da Educação Ambiental é a formação de cidadãos conscientes, preparados para a tomada de decisões e atuando na realidade socioambiental, com um comprometimento com a vida, o bem-estar de cada um e da sociedade, tanto nível global como local (MELAZO, 2005).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O meio ambiente passou por diversas transformações devido ao uso indiscriminado dos recursos naturais e resultaram em grandes prejuízos para a humanidade, surgindo a emergência para recuperar ou minimizar os impactos gerados. As conferências internacionais e nacionais do meio ambiente foram relevantes para que houvesse discussões e debates em busca de soluções e melhorias para o planeta e desta forma promover sustentabilidade. Neste sentido, a educação ambiental passou a desempenhar um fator fundamental para o alcance destes objetivos, dentre os quais podemos destacar as Conferências Infanto-juvenis, que deram origem a Com-vida nas escolas.

Este trabalho objetivou conhecer a percepção dos participantes da Comissão do Meio Ambiente e Qualidade de Vida (Com-vida) e a operacionalização na escola estadual a qual foi realizada a pesquisa. Para isso foi necessário fazer um levantamento das conferências infanto juvenis e buscar informações em documentos oficiais, manuais das Com-vidas e relatórios técnicos para saber se estavam trabalhando em consonância com o que foi estabelecido pelos órgãos reguladores e por último foi realizada a aplicação de um questionário.

Consideramos que o objetivo foi alcançado, ficando evidente que os participantes da escola estadual pesquisada: percebem de forma positiva e compreendem as ações da comissão da qual fazem parte, possuem um trabalho pontual, com ações contínuas e permanentes, tanto no âmbito escolar e quanto no seu entorno. Identificamos a existência de outras Com-vidas no país através de relatório técnicos, e no âmbito estadual encontramos dados antigos em relatórios, nesta perspectiva procuramos saber quantas Com-vidas existem atualmente e quais os nomes destas escolas do Estado de Rondônia que possuem esta Comissão, porém a Secretaria Estadual da Educação, não soube nos informar. Desta maneira compreende-se a importância de monitorar e avaliar as políticas públicas, considerando a percepção daqueles que atuam como agentes desta transformação.

Esta pesquisa gerou impactos, porque ao mesmo tempo que procuramos captar a percepção e o impacto gerado na vida dos participantes, detectamos que há uma necessidade de acompanhamento por parte dos órgãos reguladores para que tenham dados precisos da Com-vidas existentes no Estado para monitorar os projetos.

Assim o estudo propõe que o órgão regulador do estado procure identificar as Com-vidas existentes, ampliando a divulgação sobre o trabalho relevante desta

comissão, para que todos possam conhecer tanto os órgãos competentes, como seus gestores e participantes. Neste sentido, este estudo sugere que sejam realizadas futuras pesquisas que investiguem projetos ou programas que são destinados a conscientização ambiental. Sugere também ampliar a pesquisa de percepção dos participantes e de impacto desses projetos na sociedade, de maneira a contribuir com um mundo mais sustentável.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDION, Carolina. **Análise de Redes e Desenvolvimento local Sustentável- RAP** Rio de Janeiro 37(5): 1033-54, out. 2003.

BARONI, Margaret. **Ambiguidade e deficiência do Conceito de Desenvolvimento Sustentável** – Ver. Adm. 32(2): 14-24, 1992, 16834.

BRASIL, **Constituição da República Federativa** de 1988, Brasília, DF.

BRASIL, Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Ministério do meio Ambiente, Comissão **de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola Com-vida** Série Documentos Técnicos, nº 10 Brasília 2007.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Ministério do meio Ambiente; **Vamos Cuidar do Brasil com Escolas sustentáveis** 2º edição Rev, 2007; Brasília.

_____. Ministério da Educação, Comissão **de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA)**, 2018.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Ministério do meio Ambiente; **Formando Com-vida na escola: Construindo a Agenda 21 na Escola**; 3º edição Rev, 2012; Brasília

BRASIL, **Ministério do Meio Ambiente Conferência Nacional Infantojuvenil pelo Meio Ambiente: primeira década de uma história** [recurso eletrônico] / Ministério do Meio Ambiente, Órgão Gestor do PNEA - Brasília - DF: MMA, 2018. 1 v. 76
_____. **Lei de diretrizes sobre a Educação Ambiental** , de 27 de Abril de 1999.

DIAS, Genebaldo.F. **Educação ambiental: princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

DIAS, Genebaldo. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 3. ed. São Paulo: Gaia, 1994.

DIAS, Reinaldo – **Gestão Ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade** – 2 edições- São Paulo: Atlas, 2011.Acesso 30 de maio de 2019.

DOVERS, S.R.; HANDMER, J.W. Uncertainty, sustainability and change. *Global Environmental Change*, v.2, n.4, p.262-276, 1992.

ELKINGTON, J. Enter the triple bottom line. In: HENRIQUES, A.; RICHARDSON, J. (Eds.). **The triple bottom line, does it all add up?** Assessing the sustainability of business and CSR. London: Earthscan Publications Ltd, 2004. p. 01-16

- FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental**. [on-line] 2005; [citado 26 out 2006].
- GARCIA, Áurea ; VARGAS, Icléia. **Comissões de meio Ambiente e qualidade de vida na escola (Comvida) : O ideal nos processos de participação** - Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient. ISSN 1517-1256, v. 27, 2011, Rio Grande do Sul
- NOSSO FUTURO COMUM** – Comissão mundial sobre Meio Ambiente
- PELICIONI, Maria Cecília. **Educação Ambiental, qualidade de Vida e Sustentabilidade**; Saúde e sociedade 7(2): 19-31,1998
- PRODANOV, C.C; FREITAS, E.C- **Metodologia de trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico; 2ª Edição, Novo Hamburgo – Rio Grande do Sul – Brasil, 2013.
- REIGOTA, Marcos – **Meio ambiente e representação social** 6ª edição São Paulo, editora cortez, 2004.
- ROSA, L. G.; SILVA, M. M. P. **Percepção ambiental de educandos de uma escola do ensino fundamental**. In: Anais. VI Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2002; Vitória (ES), Brasil. Vitória, 2002.
- ROOS, Alana; BECKER, Elsbeth. Educação Ambiental e Sustentabilidade – **Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental** REGET/UFMS (e-ISSN: 2236-1170);
- SANTOS, Susana; Gardiolinski, Maria Teresinha.A; **Importância da Educação Ambiental nas Escolas Para Construção de Sociedade Sustentável**.
- SARTORI, Simone; LATRÔNICO, Fernanda; CAMPOS, Lucila. M. S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v.XVII, n. 1, p. 1-22, jan./ mar. 2014.
- MALAFAIA,Guilherme; RODRIGUES Aline.Sueli; **Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 266-274,2009.
- MINAYO, Maria Cecília;DESLANDES,Suely.F;GOMES, Romeu. **Pesquisa Social - teoria método e criatividade**. 23ªedição, Vozes, Petrópolis RJ: 2010
- MELAZO,Guilherme. **Percepção ambiental e Educação Ambiental: Uma reflexão sobre as Relações interpessoais e ambientais no espaço urbano**; Olhares & trilhas - Uberlândia, Ano VI, n 6, p. 45-51, 2005.